

SUMÁRIO

Prefeitura de Itatiba-SP

*Professor PEB II – Língua Portuguesa – Substituto
e Professor PEB II – Língua Portuguesa – Titular*

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	1
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras	2
Pontuação	10
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem ...	14
Concordância verbal e nominal	25
Regência verbal e nominal	27
Colocação pronominal.....	30
Crase	32
Questões	34
Gabarito.....	44

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Relação entre educação, escola e sociedade: concepções de Educação e de Escola.	1
A função social da escola, a educação inclusiva e o compromisso ético e social do educador.....	1
Gestão democrática: a participação como princípio.....	5
Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento pleno do educando.....	7
A integração entre educar e cuidar na Educação Básica.....	9
Projeto político-pedagógico: fundamentos para a orientação, o planejamento e a implementação das ações educativas da escola	12
Construção participativa do projeto político-pedagógico e da autonomia da escola	15
Currículo e cultura: visão interdisciplinar e transversal do conhecimento.....	19
Currículo: a valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade	24
Currículo, conhecimento e processo de aprendizagem: as tendências pedagógicas na escola	27
Currículo na Educação Básica: a função da competência leitora e o desenvolvimento dos saberes escolares das diversas áreas de conhecimento	30
Currículo em ação: planejamento, seleção, contextualização e organização dos diversos tipos de conteúdos; o trabalho por projetos.....	34

SUMÁRIO

SUMÁRIO

A avaliação mediadora e a construção do conhecimento: acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem	47
A mediação do professor, dialogal e problematizadora, no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno	51
a inerente formação continuada do educador	54
A educação escolar e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	57
Questões	61
Gabarito	69

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva [et. al.]. Conselho Escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.....	1
ARÊAS, Celina Alves. A função social da escola. Conferência Nacional da Educação Básica.....	1
AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos – relações de gênero na escola. São Paulo: Editora Contexto, 2016.....	2
CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. Relações Contemporâneas Escola-Família. p. 28- 32. In: CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.....	4
COLL, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1999. (Capítulos 4 e 5).....	5
CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Editora Cortez, 2002. (Capítulos 3 e 7).....	6
DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. Estud. av. [online]. 2007, vol.21, nº 60, pp. 75-90	7
FONTANA, Roseli Ap. Cação. Mediação Pedagógica em sala de aula. Campinas: Editora Autores Associados, 1996 (Primeiro tópico da Parte I – A gênese social da conceitualização)	8
GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon, in: ARANTES, Valéria A. Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.....	10
GARCIA, Lenise Aparecida Martins. Transversalidade e Interdisciplinaridade	11
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. In: SE/SP/FDE. Revista Ideias, nº 22, pág. 51 a 59	12
LIBÂNEO, J.C. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyolá, 1985. (Capítulo 6).....	13
LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Editora Cortez, 2003, capítulo III, da 4ª Parte	14
LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 2013, capítulos 2,7 e 9	15
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Abrindo as escolas às diferenças, capítulo 5, in: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). Pensando e Fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Moderna, 2001	17

SUMÁRIO



MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: Revista DiálogoEducativo, Curitiba, v.4, n.12.p.13-21, maio/ago.2004	18
MOURA, Daniela Pereira de. Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora	20
PIAGET, Jean. Desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Paulo Francisco Slomp. UFRGS- PEAD 2009/1	22
QUEIROZ, Cecília T. A. P. de; MOITA, Filomena M. G. da S.C.. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. (MEC/SEB/SEED).....	23
RESENDE, L. M. G. de. A perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998	24
RIOS, Teresinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Editora Cortez, 2001 (capítulos 2 e 3)	25
ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: ministério da educação. Seesp. Universidade federal do ceará, 2010.....	27
VEIGA, i. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível. 2.ª ed. Campinas: papyrus, 1996	28
VINHA, telma pileggi. O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista. Revista do cogeime, nº 14, julho/99, pág. 15-38	29
WEISZ, t. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª ed. São paulo: ática, 2000, (capítulos 4 e 8).....	31
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto alegre: artmed, 1998, (capítulo 2).....	32

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. Constituição Federal/88 – artigos 205 a 217. BRASIL. Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (atualizada): artigos 1º ao 6º; 15 ao 18-B; 53 a 59, 131 a 137	1
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	6
BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (atualizada)	38
BRASIL. Resolução CNE/CEB 04/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: CNE, 2010	69
BRASIL. Resolução CNE/CEB 07/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: CNE, 2010	85
Questões	97
Gabarito.....	104

SUMÁRIO

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Aprendizagem de língua materna: estrutura, uso e funções.....	1
Concepções de língua e suas implicações para o ensino	3
Gramática e ensino: metalinguagem, uso e reflexão	7
Variações linguísticas e norma-padrão: abordagem na prática pedagógica.....	12
Linguagem: uso, funções, análise.....	13
Língua oral e língua escrita	18
Teorias linguísticas e Base Nacional Comum Curricular (Ensino Fundamental e Médio).....	24
Gêneros textuais e tipos textuais: o ensino em sala de aula	33
Texto e intertextualidade.....	42
Coesão e coerência textuais	49
O texto e a prática de análise linguística.....	53
Leitura e produção de textos: práticas de ensino e aprendizagem.....	56
Ortografia Oficial da Língua Portuguesa	59
Ensino de língua portuguesa e novas tecnologias em sala de aula	64
Ensino de literatura: concepções sobre a relação entre as categorias da literatura e a formação docente.....	67
Questões	71
Gabarito.....	80

BIBLIOGRAFIA - ESPECÍFICOS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.....	1
ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.....	2
BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.....	2
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. A educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004	5
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Língua Portuguesa (4.1.1.; 4.1.1.2.).....	5
DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.....	8
GERALDI, João Wanderley. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997	10
KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1993...	10
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011	11
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011	12
MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.....	12

SUMÁRIO



MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.....	13
MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005	14
MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004	15
MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, v. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005	16
ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012	18
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. CURRÍCULO PAULISTA. Língua Portuguesa. São Paulo: SE, 2019. p. 95 – 206	19
ITATIBA – Secretaria da Educação. Currículo: Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano	21

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



A educação é imprescindível para a formação do cidadão e, conseqüentemente, para a transformação da sociedade, sendo responsável por **multiplicar o conhecimento e desenvolver habilidades que favoreçam a atuação dos indivíduos em suas comunidades.**

Assim, podemos entender a educação como **instrumento transformador**, cuja principal função é permitir a renovação da sociedade, movimentando a estrutura social de forma contínua, bem como, promover a reflexão e encaminhar as tomadas de decisões para o futuro.

Nesse contexto, a escola é responsável por ensinar o aluno a **desenvolver e ampliar suas percepções de mundo** e conscientizá-lo a respeito de seus **direitos e deveres com a sociedade**, trabalhando para a formação de cidadãos atuantes, que contribuem com o bem estar de todos. Além disso, cabe à escola instruir o aluno na **construção de sua carreira profissional.**

Quando pensamos a cerca das concepções de escola e educação, precisamos considerar que a **escolas** são entendidas como **locais de transformação da sociedade**, trabalhando sobre o processo de conscientização da própria realidade do estudante, envolvendo temas relacionados à prática social, que se realiza nas experiências pessoais levadas pelos alunos à sala de aula.

No que se refere às concepções educacionais, estas envolvem três níveis. O primeiro nível é a **filosofia da educação** que busca explicitar suas finalidades e valores, expressando uma visão geral sobre o homem, o mundo e a sociedade. O segundo nível, da **teoria da educação**, sistematiza os conhecimentos disponíveis, permitindo a compreensão do papel da educação na sociedade. Com isso, a pedagogia, estabelece os métodos, processos e procedimentos utilizados no fazer educativo, com o propósito de garantir sua eficácia.

Por fim, o terceiro nível refere-se à **prática pedagógica** propriamente dita, ou seja, refere-se ao modo como é organizado e realizado o processo educativo.

É preciso considerar a existência das concepções educacionais formuladas com base nas escolas tradicionais, tecnicistas e escolanovistas, as chamadas **teorias acríticas** que consideram o descompromisso da escola com as transformações sociais, privilegiando a cultura da elite dominante e contribuindo com a imobilidade social e econômica.

Portanto, podemos entender a expressão “concepções educacionais” como as diferentes formas pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. Na história da educação, de modo geral, produziram-se diferentes concepções, que transitam entre a escola enquanto agente transformador da sociedade, responsável pela formação de cidadãos conscientes e atuantes dentro de suas comunidades e a escola descompromissada com a transformação da sociedade, privilegiando a elite dominante e formando indivíduos conformados com a realidade social para integrarem a massa trabalhadora.



Bibliografia

O livro “Conselho Escolar e a Relação entre a Escola e o Desenvolvimento com Igualdade Social”, de Márcia Ângela da Silva Aguiar e outros autores, publicado pelo Ministério da Educação em 2006, aborda a importância da gestão democrática na escola e o papel do Conselho Escolar na construção de uma educação que contribua para a igualdade social. A obra enfatiza que a escola não pode ser vista como uma instituição isolada, mas sim como parte de um contexto social mais amplo, onde a participação coletiva é essencial para garantir um ensino de qualidade e mais inclusivo.

O Conselho Escolar é um espaço de decisão e participação que envolve professores, diretores, funcionários, estudantes e famílias, funcionando como um canal para tornar a gestão mais transparente e compartilhada. A obra destaca que, quando há um Conselho atuante e representativo, as decisões sobre a escola são tomadas de forma mais democrática e alinhadas às reais necessidades da comunidade. Dessa maneira, a escola passa a ser um agente transformador da realidade social, contribuindo para reduzir desigualdades e promover a cidadania.

A discussão central do livro gira em torno da relação entre educação e igualdade social. Os autores argumentam que, para que a escola cumpra seu papel de promotora de justiça social, é essencial que todos os atores envolvidos tenham voz e poder de decisão. Além disso, a obra reforça a ideia de que a democratização da escola passa não apenas pela participação dos conselhos escolares, mas também pelo fortalecimento da autonomia das instituições de ensino e pela valorização do diálogo entre escola e comunidade.

Outro ponto relevante abordado no livro é a necessidade de formação e capacitação dos membros do Conselho Escolar, pois, sem conhecimento sobre suas funções e sobre o funcionamento da escola, sua atuação pode ser limitada. O texto também discute os desafios enfrentados na implementação dos Conselhos, como a falta de participação ativa de algumas comunidades e a resistência à gestão democrática em algumas escolas.

Em resumo, a obra destaca o Conselho Escolar como um mecanismo fundamental para garantir que a escola seja um espaço de inclusão, participação e promoção da igualdade social. Ao fortalecer esse órgão e incentivar a participação de todos os envolvidos, a escola se torna mais eficaz na sua função educadora e social, ajudando a construir uma sociedade mais justa. É um material essencial para educadores, gestores escolares e todos aqueles que acreditam na educação como ferramenta de transformação social.

**LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.



Conhecimentos Específicos

A aprendizagem da língua materna é um dos processos mais fundamentais no desenvolvimento humano, sendo essencial para a formação da identidade individual e coletiva. Desde os primeiros anos de vida, o contato com a língua falada no ambiente familiar e social contribui para a construção do pensamento, para a expressão de emoções e para a interação com o mundo. A língua materna não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento que estrutura o raciocínio, organiza o conhecimento e influencia a forma como os indivíduos percebem a realidade ao seu redor. Nesse sentido, o processo de aquisição da linguagem transcende o simples ato de aprender palavras e regras gramaticais, sendo um fenômeno complexo que envolve fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociais.

O processo de aprendizagem da língua materna ocorre de maneira natural, principalmente através da imersão no ambiente linguístico, onde a criança observa, escuta e reproduz sons, palavras e construções frasais. Esse processo é mediado por interações sociais significativas, como o diálogo com os pais, familiares e colegas, que fornecem modelos linguísticos e contextos de uso variados. A capacidade inata para a aquisição da linguagem, descrita por teorias como a de Noam Chomsky, destaca a existência de uma gramática universal, um conjunto de princípios básicos compartilhados por todas as línguas, que facilita esse processo. Contudo, o ambiente é determinante para o desenvolvimento pleno dessa capacidade inata, pois é nele que a criança encontra estímulos e oportunidades para praticar e aprimorar suas habilidades linguísticas.

Além do aspecto biológico, fatores cognitivos e ambientais desempenham um papel crucial na aprendizagem da língua materna. A exposição frequente e variada a diferentes situações de comunicação, o estímulo à leitura desde a infância e o incentivo à expressão verbal contribuem para o desenvolvimento da competência linguística. Essa competência não se limita ao domínio da gramática normativa, mas inclui a habilidade de usar a língua de forma adequada a diferentes contextos, propósitos e interlocutores. O desenvolvimento da competência linguística está relacionado tanto à competência comunicativa, que envolve o uso eficaz da língua em situações reais de comunicação, quanto à competência metalinguística, que permite ao indivíduo refletir sobre a própria língua, compreendendo suas regras e estruturas.

A aprendizagem da língua materna também está intrinsecamente ligada à construção da identidade cultural. A língua reflete valores, crenças, tradições e histórias de um povo, sendo um vínculo entre o indivíduo e sua comunidade. Nesse sentido, o domínio da língua materna fortalece o sentimento de pertencimento e a capacidade de participar ativamente da vida social, política e cultural. A língua é um veículo de transmissão de conhecimentos, saberes e experiências, sendo fundamental para a preservação da memória coletiva e para a continuidade das práticas culturais de uma sociedade. A relação entre língua e cultura é tão profunda que a perda da língua materna pode significar, em muitos casos, a perda de uma parte significativa da identidade cultural de um grupo.

Ademais, a aprendizagem da língua materna influencia o desenvolvimento cognitivo, pois está diretamente relacionada à formação de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a capacidade de argumentação e a organização do raciocínio lógico. O domínio da língua possibilita ao indivíduo expressar ideias complexas, articular pontos de vista, construir narrativas e desenvolver o pensamento abstrato. Dessa forma, o processo de aprendizagem da língua materna contribui para o crescimento intelectual e para a formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de interagir de forma competente em diferentes esferas da vida.

Por fim, é importante destacar o papel da escola na aprendizagem da língua materna. Embora a aquisição inicial da linguagem ocorra no ambiente familiar, a escola desempenha um papel fundamental na sistematização e no aprimoramento das competências linguísticas. A partir de atividades de leitura, escrita, análise gramatical e produção textual, a escola contribui para o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos, ampliando seu repertório linguístico e promovendo o letramento. O letramento, por sua vez, é essencial para a participação plena na sociedade contemporânea, que exige habilidades de leitura e escrita em diversos contextos e para diferentes finalidades.



No livro Eliana Borges Correia de Albuquerque intitulado MUDANÇAS DIDÁTICAS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA apresenta uma análise crítica e reflexiva sobre as transformações nos métodos de ensino do português, destacando a necessidade de atualização dos paradigmas pedagógicos para responder aos desafios contemporâneos. A obra discute as seguintes questões principais:

Contextualização Histórica e Teórica

A autora situa o ensino da língua portuguesa no contexto das mudanças sociais, culturais e educacionais. Ela revisita os métodos tradicionais, criticando ou evidenciando as limitações desses modelos frente às demandas de um cenário mais plural e dinâmico, e propõe a reflexão sobre os fundamentos teóricos que embasam as práticas pedagógicas.

Inovação Didática e Metodológica

Um dos pontos centrais do livro é a apresentação de novas abordagens didáticas que buscam promover um ensino mais interativo e significativo. A obra discorre sobre a importância de metodologias que privilegiem a autonomia dos alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, são discutidas estratégias que vão além da mera transmissão de conteúdo, fomentando a construção ativa do conhecimento.

Papel do Professor e Formação Docente

O livro enfatiza o papel crucial do professor na implementação de mudanças efetivas no processo de ensino-aprendizagem. Destaca a necessidade de uma formação contínua e reflexiva, capaz de desenvolver competências que possibilitem a adaptação aos novos desafios e a integração de diferentes saberes. Essa perspectiva valoriza a prática docente como elemento transformador do ambiente escolar.

Currículo e Planejamento Pedagógico

Outro aspecto abordado refere-se à reestruturação dos currículos escolares. A autora discute a proposta de um planejamento pedagógico mais flexível e contextualizado, que atenda às especificidades dos alunos e contemple a diversidade cultural e linguística. Essa orientação visa a construção de um currículo que seja verdadeiramente formativo e que incentive o engajamento dos estudantes.

Síntese

Em síntese, o livro de Albuquerque propõe uma reflexão profunda sobre a necessidade de transformar as práticas de ensino do português, defendendo um modelo que caminhe na direção da valorização do diálogo, da diversidade e do desenvolvimento integral dos alunos. A autora sugere que essas mudanças não apenas aprimoram a didática, mas também contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para atuar numa sociedade em constante transformação.